



REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

As Bolsas de Doutoramento (BD) geridas pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) são, anualmente, a melhor oportunidade que os alunos interessados em prosseguir os seus estudos num programa doutoral têm. De facto, as alternativas em Portugal são escassas. Assim, qualquer aluno que termine o seu Mestrado sabe que tem de esperar por este concurso que se realiza apenas uma vez por ano. Isto causa, naturalmente, muitos problemas: num caso típico, um aluno acaba o seu curso de mestrado entre julho e outubro, tendo que esperar até março ou abril para a abertura dos concursos para BD.

Mas o problema não se fica por aqui. Seria de esperar que as decisões fossem rápidas, mas tal não é assim. Os regulamentos permitem que passem mais de quatro meses (90 dias úteis) até haver uma resposta. Se este prazo for cumprido, em julho ou agosto os candidatos têm a sua resposta, a tempo de iniciar em setembro o ano letivo. Foi isto que aconteceu nos dois últimos anos letivos. Ou seja, se tudo correr bem, perderam um ano letivo entre o final do mestrado e o início do doutoramento.

Ainda assim, mesmo este calendário dilatado nem sempre é cumprido, como aconteceu novamente este ano. Assim, a FCT apenas divulgou os resultados provisórios para os cerca de a 30 de setembro, várias semanas após o prazo dos 90 dias, em data posterior à definida pela maioria das universidades para as candidaturas aos programas doutorais. O atraso na divulgação dos resultados é particularmente grave num ano de pandemia, em que o futuro é ainda mais incerto para estes alunos.

Dos cerca de 3800 alunos que concorreram, apenas 1350 conseguiram bolsa (cerca de 35,5%, representando um investimento total de 36,3 milhões de euros, segundo a FCT). Assim, muitos alunos terão agora de desistir ou voltar a adiar o início do seu doutoramento. Note-se que dado o valor das propinas, 2750 euros anuais, são raros os alunos que podem suportar estes custos do seu próprio bolso. Muitos alunos terão tido já encargos financeiros, por exemplo com a inscrição nos cursos, que agora perdem. Acresce que muitos dos candidatos tiveram de procurar alojamento nas cidades onde pretendem estudar, algo complicado de fazer com esta

incerteza sobre a obtenção da bolsa.

Estes atrasos, que tal como a ABIC (Associação de Bolseiros de Investigação Científica) refere são sistémicos, não se podem justificar com a complexidade dos processos de avaliação, pois quem já teve oportunidade de avaliar estas candidaturas sabe que de todo este prazo, apenas uma pequena parte é devida ao trabalho dos peritos que compõem os comités de avaliação, sendo muitas vezes devidos a problemas administrativos e de organização hiperburocratizada da própria FCT, que se prepara tarde e mal.

Tal pode comprovar-se pelo facto de, neste mesmo ano de 2020, o concurso especial "Doctorates4Covid", cujo processo e cujos critérios de avaliação eram idênticos, ter tido uma avaliação em cerca de dois meses. Assim se demonstra que quando há vontade política e administrativa tudo se resolve e a burocracia é ultrapassada.

Mas, infelizmente, há ainda mais problemas. A ser como em anos anteriores, depois de finalmente terem a sua resposta, os candidatos iniciam um longo processo. Como a própria FCT confirma no seu site, os dois primeiros meses são para aguardar que a decisão favorável se torne definitiva, ou seja, este ano já estaremos em 30 de novembro. A partir daí começa um calvário burocrático que pode durar vários meses e não é difícil encontrar quem tenha estado 5-6 meses sem receber.

Perante tudo isto, a FCT defende-se, como se pode ler no seu sítio "*Deste modo, o adiamento da divulgação dos resultados provisórios do concurso de forma alguma afetará os candidatos ou colocará em causa o financiamento do seu plano de trabalhos, o qual poderá ter início a partir do dia 1 de setembro de 2020, tal como em edições anteriores do concurso.*"

Falta perguntar à FCT com que meios financeiros um aluno nestas condições conseguirá aguardar, desde setembro de 2020 até, pelo menos, janeiro ou fevereiro de 2021, sem qualquer apoio, tendo muitas vezes que pagar custos à instituição, alojamento, deslocações para além, é claro, das suas despesas básicas de sobrevivência.

Resta concluir dizendo que, infelizmente, estes prazos pouco compreensíveis em vez de serem a exceção ao nível da gestão da investigação científica em Portugal, são a regra. Situações ainda piores podem ser encontradas nos concursos para contratação de investigadores doutorados ou nos concursos para financiamento de projetos de investigação, onde prazos de divulgação de resultados muito acima dos 6 meses são comuns. Aguardam-se por exemplo os resultados do último concurso para projetos (Projetos de IC&DT em todos os Domínios Científicos) que fecharam em Abril e do Concurso Estímulo ao Emprego Científico Individual (CEEC)- 3.ª Edição, que decorreu em Fevereiro (ao fim de 6 meses foi publicada a lista final de candidaturas elegíveis, o que dá para ter uma ideia da burocracia envolvida...).

Perante tudo o que vai exposto, urge obter respostas à seguintes perguntas:

1. Que razões levaram a que o prazo de resposta para as BDs da FCT não fosse cumprido, num ano em que era essencial tal ter acontecido (sabendo que a própria FCT recusou adiar as candidaturas para além do dia 28 abril com o argumento de estar tudo solucionado antes do início do ano letivo)? Porque não cumpriu a FCT o prazo legal definido quando o fez com o concurso "Doctorates4Covid"?
2. Sabendo que os programas doutorais têm várias fases para a candidatura, e pelo menos duas épocas no ano em que os alunos podem iniciar os programas doutorais (fevereiro e

setembro, nos dois semestres), porque não realizar pelo menos dois concursos anuais para BD da FCT? Não considera desmotivador que um bom aluno terminando o seu mestrado tenha de esperar muitas vezes 1 ano para poder iniciar o seu Doutoramento?

3. Que datas estão previstas para a divulgação dos resultados dos concursos para Projetos de IC&DT em todos os Domínios Científicos (abril) e do Concurso Estímulo ao Emprego Científico Individual - 3.ª Edição (fevereiro)?
4. Não considera que com estes prazos e atrasos, não só nas BDs mas nos concursos para recrutamento de investigadores em geral (como o CEEC), corremos o risco de perder os nossos melhores talentos para instituições internacionais com processos de decisão e recrutamento muito mais expeditos?

Na expectativa de vossa resposta breve, apresentamos os nossos
Melhores Cumprimentos

Palácio de São Bento, 6 de outubro de 2020

Deputado(a)s

JOÃO COTRIM DE FIGUEIREDO(IL)